

Sociedade de Medicina

Atas

ATA DA SESSÃO REALIZADA NO DIA 25 DE AGOSTO DE 1939

Sob a presidência do Dr. Hugo Ribeiro realizou a Sociedade de Medicina de P. Alegre, mais uma de suas sessões ordinárias, tendo comparecido os seguintes associados: Drs. Nogueira Flôres, Biancamano, Kanan, Gaspar Sarmento Leito, Nino Marsiaj, Jaci Monteiro, A. Eiras e Araujo, Paulo Louzada, Luiz Faiet, Rubens Maciel, Edgar Eifler, Helio Medeiros, Carlos Carrion, Fernando Dorneles, Samuel Barros, A. Coimbra.

Aberta a sessão foi lida e aprovada sem emendas a ata da anterior. Como nada constasse no expediente passou-se á ordem do dia estando inscrito o Dr. Jaci Monteiro que discorreu brilhantemente sobre o tema escolhido: "Aspectos do 2.º Congresso Americano e Brasileiro de cirurgia realizado em Julho do corrente ano no Rio de Janeiro."

Ao terminar a sua dissertação o Dr. Jaci Monteiro foi aplaudido por todos os presentes.

A seguir, com a palavra, o Sr. Presidente agradece ao Dr. Jaci a sua colaboração trazida ao seio da Sociedade.

Com a palavra o Prof. Nogueira Flôres que propõe um momento de silêncio pela morte do eminente Prof. Beclère, proposta que foi acatada com o máximo respeito.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra o Sr. Presidente, dado o adiamento da hora, suspendeu a sessão.

Pôrto Alegre, 25 de Agosto de 1939

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretário.

ATA DA SESSÃO REALIZADA NO DIA 8 DE SETEMBRO DE 1939

Sob a presidência do Prof. Ygartua realizou a Sociedade de Medicina mais uma das suas sessões ordinárias, tendo comparecido os seguintes socios: Drs. J. Bonifacio Costa, Ulisses Nonoai, Capuano, Grunwald, Alfredo d'Amore, Edgar Eifler, R. Maciel, Carrion, Faiet, Biancamano, Kanan, Alvaro Ferreira, Antero Sarmento, S. Barros Alfredo Hofmeister, Sadi Hofmeister, Eliseu Paglioli.

Aberta a sessão o Sr. Presidente convidou ao Dr. Bonifácio Costa para fazer parte da mesa dos trabalhos.

Passou-se em seguida á leitura da áta da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas.

A seguir com a palavra o Prof. Nonoái que comunica á casa ter sido eleito presidente do 2.º Congresso Brasileiro de Tuberculose que se realizará nesta Capital em Maio de 1941.

O Prof. Nonoái trata em linhas gerais os objetivos, as diretrizes e as repercussões médico-sociais do futuro congresso, salientado e frisando a importância de tais conclaves e convida desde já á Sociedade de Medicina e a todos os seus sócios para tudo envidarem no sentido de que o próximo congresso de tuberculose se revista do maior brilhantismo possível.

Com a palavra o Sr. Presidente que agradece em nome da casa e felicita ao Prof. Nonoái por ter recaído em sua pessoa a presidência do 2.º Congresso Brasileiro de Tuberculose.

Com a palavra o Prof. Nonoái que lê a sua conferência sobre o tema: "Perspetivas da luta anti-tuberculosa no Brasil", cujo resumo é o seguinte:

O professor Ulisses de Nonoái iniciou a sua conferência dizendo que, convidado pelo Presidente, estava ali a falar sobre as "Perspetivas da luta anti-tuberculosa no Brasil."

Sempre, no grande número de seus trabalhos científicos, embora, na sua maior parte, dedicados ás suas especialidades, abordou esses problemas gerais de Medicina, porque não há como compreender divisões estanques, diante da unidade vital nas suas ações e reações.

Estendeu-se sobre esse assunto e disse que prestava uma homenagem ao patriarca da Faculdade, professor Sarmento Leite, que, compreendendo esta sua filosofia médica na aquisição de cultura, tantas vezes lhe entregara a responsabilidade das cadeiras das disciplinas que se vagavam, naquele tempo de pobreza de dinheiro e de professores.

Depois de mostrar que o assunto da conferência era, sobretudo, de ordem geral, diz que a confirmação experimental do fóco de contágio, externo ao individuo, vinha de que era preciso que fôsse bem aberta a estrada, bem íntima a relação entre o fóco de contágio e a sede orgânica da infecção.

Foi assim que todos foram precisados e cita, a propósito, as infecções hídricas, as de inoculação, etc.

Até este momento, por um destes acasos a que se referiu Ramon y Cajal, no seu imortal discurso, a questão das infecções de entrada respiratória ficara aberta, com as suas vagas e indefensáveis teorias de contágio direto ou pelo ar.

Entanto, sabe-se que os germens fazem a sua biologia nas primeiras vias, digestiva e respiratória, donde, pelas secreções, pelos perdigotos, etc., têm todas as facilidades para contaminar os travesseiros.

A experimentação, por outro lado, demonstra que o material destas utilidades é fecundo á conservação e desenvolvimento dos microbios, citando, a proposito, as opiniões de Arnould, o mestre incontestável da Higiene, e a de Cardoso Fontes.

Da mesma forma, a respiração prolongada pelo sono, a compressão, a cada movimento da cabeça, o ar contido nos travesseiros, cream todas as condições para a inspiração direta e contínua dos microbios e, com isto, a possibilidade, sempre iminente, da infecção.

Eis como, facilmente, na cristalina evidência científica, esta concepção e contágio das infecções respiratórias mostra a estrada aberta entre o foco e a sede da infecção.

Depois de estender-se longamente sobre o assunto, o professor Nonai fala do Congresso de Tuberculose, ultimamente realizado no Rio de Janeiro, salientando os trabalhos que lá foram apresentados.

Referindo-se ao relatório do eminente dr. Barros Barreto, mostrou que êle condena todas as atuais medidas de luta contra a Tuberculose e que compreendem, em síntese, a educação sanitária, os dispensários, os sanatórios e as vacinações.

Exalta a necessidade de todas estas medidas, porém mostra ser indispensável, antes de tudo, a anulação dos focos, externos ao individuo, através do isolamento dos travesseiros pelas "FRONHIGIAS".

De fato, a Tuberculose é, principalmente, nos adultos, uma infecção post-alérgica, criada por superinfecções continuas, que vão provocar a intolerância da segunda fase do fenômeno de Koch.

Já é ponto pacífico como é difícil, raro, o contágio direto da Tuberculose entre os adultos. Nestas condições, como a separação unida dos contagiantes poderá concorrer para a diminuição da extensão do flagelo?

Agora, si ao lado dela, se evitar que novos contágios surjam (e para isto se fizer o isolamento dos travesseiros), então se fará uma verdadeira profilaxia, racional e científica.

Mostra a opinião de Koch, de que partiram os seus estudos, transcreve uma carta de Cardoso Fontes, exaltando os seus trabalhos científicos sobre o assunto e com os quais concorda plenamente.

E termina fazendo um apêlo á Sociedade, no sentido de colaborar na elucidação deste angustiôso problema de profilaxia humana. Refere que, no Congresso de Tuberculose, ao lêr o seu trabalho, nenhum dos brilhantes especialistas, ali presentes, apesar de convidados expressamente, poudo crear, já não diz um argumento frágil que fôsse, porém levantar uma simples reticencia ás suas conclusões.

E' o que também péde naquêlo momento aos seus colégas, pois a tése do contágio da Tuberculose dos adultos pelos travesseiros, contaminados e que se vão contaminando diariamente, é a única que atende ao "verdadeiro sentido" da luta anti-tuberculosa, na visão genial de Calmette, com a creação de seus três postulados .

Depois de estender-se sobre o assunto, finaliza assim a sua conferencia: "Uma rápida meditação destes fatos, mesmo pelos espíritos mais simples, ao lado da convicção crescente de que a Tuberculose, nos adultos, é sempre uma infecção de origem exógena — intolerância dos germens, pós-alérgica, na forma do fenômeno de Koch — fará com que a tése que defende seja indiscutível, exata como um axioma. E as "perspectivas da luta anti-tuberculosa no Brasil" se transformarão na visão magnífica de um panorama claro e límpido e consolador, porque

irá fazer a única profilaxia que se afirma sobre os poderosos alicéres da Ciência e da Verdade".

Ao terminar a sua conferência o Prof. Nonoái foi muito aplaudido.

O Sr. Presidente põe em discussão o trabalho do Prof. Nonoái.

Com a palavra o Dr. Eliseu Paglioli que téce comentários elogiosos em torno do trabalho do Prof. Nonoái.

Com a palavra o Sr. Presidente que felicita ao Prof. Nonoái pela sua brilhante conferência.

A seguir péde a palavra o Prof. Nonoái que agradece os comentários elogiosos feitos ao seu trabalho.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra o Sr. Presidente suspende a sessão.

Pôrto Alegre, 8 de Setembro de 1939.

Salvador Gonzales

2.º secretário

ATA DA SESSÃO DO DIA 29-9-1939

Sob a presidência do prof. Florencio Ygartua, realizou a Sociedade de Medicina mais uma de suas sessões ordinárias tendo comparecido os associados seguintes: Saul Cula, Vagner P. Vieira, Zeferino Bitencourt, Augusto Andrade, Carrion, Alvaro Ferreira, Paulo Louzada, Edgar Eifler, Rubens Maciel, Adair Eiras de Araujo, Prof. Gottfried Boehm, José Steidle, Carlos Osorio Lopes, Flôres Soares, Luiz Barata, Alfredo Hofmeister, Valdemar Niemeier, Poli Espírito, E. J. Kanan, Sadi Hofmeister, Helio Medeiros, Antonio Azambuja, Samuel Barros, Biancamano, e Salvador Gonzales.

Aberta a sessão o sr. Presidente convidou para fazer parte da mesa de trabalhos, ao sr. prof. Boehm, que se encontrava no recinto.

A seguir foi lida e aprovada sem emendas a ata da sessão anterior.

Passou-se em seguida á leitura do expediente que constava de uma carta do prof. Araoz Alfaro agradecendo a sua escolha para sócio honorário da Sociedade de Medicina de P. Alegre, e uma outra do dr. Alberto Maggia, do mesmo teor.

A seguir o sr. Presidente concedeu a palavra ao Dr. Salvador Gonzales, inscrito na ordem do dia com o têma: "A úlcera pilórica" e cujo resumo é o seguinte: "Após considerações gerais de ordem anátomo-fisiológica, clínica e radiológica, o dr. Gonzales chegou as seguintes conclusões:

1.º — Existe uma úlcera estritamente pilórica, porque éla se localiza exatamente no esfinter pilórico.

2.º — Apesar da mucosa pilórica ser uma parte da gástrica a úlcera do pilóro, não compartilha sempre da sintomatologia geral das úlceras gástricas.

3.º — As demonstrações de úlcera gástrica, úlcera pilórica e úlcera bulbar, correspondem a entidades clínicas e radiológicas perfeitamente individualizadas.

4.º — A denominação de úlcera juxta-pilórica deve ser abandonada, porquanto a lesão em tal caso tanto póde ser gástrica como duodenal.

5.º — A úlcera do pilóro nem sempre é estenosante, como nem toda estenose de esfinter deve ser obrigatoriamente úlcerosa ou cancerosa.

6.º — A úlcera do pilóro em fase inicial deve ser tratada medicamente, e os resultados terapêuticos controlados frequentemente com o exame radiológico.

7.º — O tratamento cirúrgico se impõe todas as vezes que o médico falhar, principalmente se a estenose se constitui rapidamente e com ela a estase e a retrodilatação.

8.º — Nem o grau da estase e nem as proporções da dilatação gástrica são elementos que permitam diferenciar a estenose ulcerosa da cancerosa. Tanto em uma como em outro poderemos encontrar pequenas ou grandes estases com dilatação ou sem ela.

9.º — A operação radical para o tratamento da úlcera do pilóro deverá ser a gastrétomia.

A gastro-entero-anastomose, poderá contribuir para favorecer a cicatrização da lesão em virtude do repouso imposto ao esfinter, mas não abrigará o doente de uma nova recaída.

10.º — A úlcera do pilóro póde degenerar em cancer mas não estamos ainda em condições de afirmar se tal degeneração oferece as mesmas probabilidades que nas úlceras do antro.

As estatísticas não disseram ainda, dentro da sua relatividade, a última palavra”.

Ao terminar a sua conferência o dr. Salvador Gonzales foi aplaudido por todos os presentes.

A seguir o sr. Presidente poz em discussão o trabalho do dr. Gonzales.

Com a palavra o prof. Boehm, de Munich, que tece comentários elogiôsos a respeito da conferência do dr. Gonzales.

Com a palavra o dr. Carlos Osorio Lopes que após se estender em considerações radiológicas de ordem geral a respeito do trabalho do dr. Gonzalez, termina felicitando á casa e ao orador pela sua conferência.

Com a palavra o sr. Presidente que felicita ao orador pelo seu trabalho, e como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra foi suspensa a sessão.

Porto Alegre, 29-9-1939.

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretário

Banco Porto Alegrense

Séde propria — Rua Gen. Camara ns. 253/261

EMPRESTIMOS — DESCONTOS — CAUÇÕES

Abona as melhores taxas de juros em c/correntes

Secção de cofrezinhas para pequenas economias

Áta da sessão do dia 13-10-1939.

Presidida pelo Professor Ygartua realizou a Sociedade de Medicina mais uma das suas sessões ordinarias, tendo comparecido os seguintes sócios: Batista Hofmeister, Salvador Gonzales, Paulo Louzada, Cesar Santos, Carlos Carrion, Silvera Neto, Carlos Osorio Lopes, Nogueira Flôres, E. J. Kanan, Luiz Falet, Nelson Souza, Álvaro Ferreira, Helio Medeiros, Alfredo Hofmeister, Samuel Barros, Orlando Biancamano, Sadi Hofmeister, Hugo Ribeiro, Almeida.

Aberta a sessão foi lida e aprovada sem emendas a áta da anterior e como nada constasse no expediente passou-se ás propostas para novos sócios.

Pelo Dr. J. Maia Failace foram propostos os Drs. Gilberto Mangeon, José Mendes, Domingos Fellechea Chausel; pelo Dr. Carlos Carrion os Drs. Valdemar Job, Elias Buais, Vitor de Brito Velho, Manoel Postiga, Alberto Viana Rosa e Valter Fernandes; pelo Prof. Ygartua foi proposto o Dr. Cesar Santos.

Com a palavra o Prof. Nogueira Flôres que faz, em bela oração, o necrológio do Prof. Josetti, recentemente falecido no Rio de Janeiro, pedindo á casa um voto de pesar, o qual é aceito, tendo todos os presentes homenageado a memoria do Prof. Josetti com um minuto de silencio.

A seguir o Sr. Presidente propõe á casa que seja incluído nos "Arquivos Rio Grandenses de Medicina" a necrologia feita pelo Prof. Nogueira Flôres, conjuntamente com uma fotografia do Prof. Josetti.

A proposta do Sr. Presidente foi aceita unanimemente.

Com a palavra o docente Cesar Santos, inscrito na ordem do dia com a ua conferência intitulada "Síndrome de Loeffler", cujo resumo é o seguinte: O conferencista comunicou documentadamente, três casos do Síndrome de Loeffler diagnosticados na sua clínica. Trata-se de uma molestia estudada e individualizada pela primeira vez na Suissa, onde abundam os casos, depois, ao que se sabe, foi reconhecida em Shanghai, Alemanha, França e Portugal.

O Prof. Santos, estudando os neutrofilos do sangue de doentes que pareciam tuberculosos, teve a atenção voltada para os campos microscopicos ricos em eosinofilos, investigando a causa da eosinofilia encontrou-se em face de síndrome até então desconhecido. Por longos mezes procurou em toda a parte a identificação da molestia.

Os pacientes apresentam-se com diminuição do murmúrio respiratorio, manchas pulmonares fugazes e eosinofilia. A doença é em geral benigna, sarando muitas vezes sem que os doentes se apercebam do acometimento, podendo no entanto existir casos muito mais sérios.

Suspeita o Dr. Cesar que se trate de moléstia comum entre nós, bem como em toda parte, passando por gripe ou falsa tuberculose.

Ao terminar a sua conferência o Dr. Cesar Santos foi aplaudido por todos os presentes.

Em torno do trabalho lido pelo docente Cesar Santos, teceram comentários de ordem geral os Drs. Salvador Gonzales, Alfredo Hofmeister e Carlos Osorio Lopes.

O Sr. Presidente felicita ao conferencista pelo seu trabalho e

o comenta atravez de alguns casos clínicos por êle observados e que provavelmente deveriam ser enquadrados dentro do novo síndrome.

Com a palavra o Dr. Cesar Santos que agradece aos colegas os comentarios que houveram por bem fazer ao seu trabalho.

Como ninguém mais desejasse fazer uso da palavra o Sr. Presidente suspendeu a sessão.

NOTA: Pelo Dr. E. J. Kanan, foi proposto para sócio o Dr. Valter Dexheimer P. da Silva.

Pôrto Alegre, 13-10-1939.

Salvador Gonzales

secretario

Áta da sessão do dia 20 de Outubro de 1939.

Sob a presidencia do Prof. Florencio Ygartua realizou a Sociedade de Medicina mais uma de suas sessões ordinárias tendo comparecido os seguintes sócios: Drs. Paulo Louzada, Cesar Ávila, Cesar Santos, Salvador Gonzales, Hugo Ribeiro, Raul Moreira, Alfredo Hofmeister, E. J. Kanan, Rubens Maciel, Luiz Falet, Carlos Carrion, Sadi Hifmeister, Samuel Barros, Luiz Rothfuchs, Orlando Biancamano, Pedro Pereira, Helio Medeiros, Saul Ciula, Luiz Barata.

Aberta a sessão foi lida e aprovada sem emendas a áta da anterior.

Passou-se em seguida a votação dos sócios propostos na sessão anterior tendo sido todos aceitos unanimemente e cuja relação é a que se segue: Drs. Gilberto Mangeon, José Pessoa Mendes, Domingos Telleschea Clausel, Valdemar Job, Elias Buáis, Vitor de Brito Velho, Manoel Postiga, Alberto Viana Rosa, Valter Fernandes, Sergio Catani de Curtis, Valter Pereira da Silva.

Nada constando no expediente o Sr. Presidente concedeu a palavra ao Prof. Raul Moreira inscrito na ordem do dia com a sua conferencia intitulada: "Afeções por obstrução gastro-intestinal na infancia", cujo resumo é o seguinte: "O Prof. Raul Moreira estudou com todos seus detalhes clínicos e radiologicos os dos interessantes quadros por obstrução gastro-intestinal que são: estenose hipertrófica do píloro e invaginação intestinal. Depois de fazer longas considerações sobre a etiopatogenia das expressões clínicas dos quadros patológicos que constituem as "afeções por obstrução gastro-intestinal na infancia" termina mencionando um caso de estenose de um píloro curado pelo tratamento dieto-terápico".

Ao terminar a sua conferencia foi o Dr. Raul Moreira muito aplaudido por todos os presentes.

Com a palavra o Prof. Ygartua que felicita ao conferencista pelo brilhantismo e proficiencia de que deu mostra no decorrer de seu trabalho.

O Prof. Ygartua tece comentários de ordem geral sobre o tema abordado pelo Prof. Raul Moreira e relata vários casos de estenose hipertrófica do píloro.

Com a palavra o Prof. Raul Moreira que agradece ao Prof. Ygartua os comentários feitos ao seu trabalho.

Como ninguém mais usasse da palavra o Sr. Presidente suspendeu a sessão marcando a próxima ordem do dia: conferencia do docente Dr. E. J. Kanan, intitulada: "Escoliose congênita por afecções congênitas" (a proposito de um caso).

Pôrto Alegre, 20 de Outubro de 1939.

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretario

Áta da sessão do dia 27 de Outubro de 1939.

Sob a presidencia do Prof. Florencio Ygartua realizou a Sociedade de Medicina mais uma das suas sessões ordinárias, tendo comparecido os seguintes sócios: Drs. Nogueira Flôres, Celso Figueiredo, E. J. Kanan, Salvador Gonzales, Luiz Barata, Hugo Ribeiro, Lupi Duarte, Helio Medeiros, Sadi Hofmeister, Alfredo Hofmeister, Antero Sarmiento, Poli Espírito, Carrion, Edgar Eifler, Biancamano.

Aberta a sessão foi lida e aprovada sem emendas a ata da anterior.

O expediente constava de um cartão de agradecimento do Prof. Elyseu Paglioli pelos pezames que lhe foram enviados pela Sociedade de Medicina, por ocasião do falecimento de sua Exma. Mãe.

A seguir foram propostos os seguintes novos sócios: Drs. Alfredo Silveira Neto, Oscar Pereira, Vitor Rangel, Antonio de Souza, pelo Dr. Carlos Carrion; Rui Simões e Augusto P. Paraizo F., pelo Dr. Pedro Sirangelo; Halley Marques e Eurípides J. de Oliveira, pelo Dr. J. Maia Failace; Hamilton Pereira, pelo Dr. C. Vieira da Cunha; Dr. Moises Cutin, pelo Dr. Edgar Eifler; Valter Pereira da Silva, pelo Dr. E. J. Kanan.

Por proposta do Dr. C. Carrion, passaram a fazer parte novamente do quadro social o Prof. Ulisses Nonoái e Dr. Juvenal Santos, que se encontravam licenciados.

Com a palavra o Docente Dr. E. J. Kanan, inscrito na ordem do dia com a conferencia: "Escolioses congênitas por afecções congênitas (a propósito de um caso)", cujo resumo é o seguinte: "Inicia seu trabalho recordando a série de casos de anomalias congênitas por êle observados. Relata com interessantes considerações clínicas e radiológicas a "escoliose congênita" por êle estudada.

A série de radiografias projetadas demonstraram perfeitamente a expressão clínica do caso relatado".

Ao terminar sua conferência o Dr. Kanan, foi muito aplaudido.

O trabalho do Dr. Kanan foi comentado elogiosamente pelo Prof. Nogueira Flôres e pelos Drs. Luiz Barata e Salvador Gonzales e Prof. Florencio Ygartua.

A seguir o Dr. Luiz Barata fez uma interessante comunicação sôbre um caso de pielite subordinada a um estreitamento uretral, cuja causa provavel era uma espina bífida incompleta da I vértebra sacra.

A comunicação do Dr. Luiz Barata foi comentada pelos Drs. Kanan e Gonzales.

O Dr. Salvador Gonzales relatou um interessante caso de hermafroditismo que foi comentado pelos Drs. Luiz Barata e Florencio Ygartua.

Com a palavra o Prof. Florencio Ygartua que relata vários casos de prolapso de reto, tratados com sucesso pelas injeções de leite peri-anais (assim como também na incontinência de fezes).

O trabalho do Prof. Ygartua foi comentado pelo Prof. Nogueira Flôres.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra o Sr. Presidente suspendeu a sessão.

Pôrto Alegre, 27 de Outubro de 1939.

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretário

Áta da sessão do dia 2 de Novembro de 1939.

Sob a presidência do Prof. Florencio Ygartua realizou a Sociedade de Medicina mais uma de suas sessões ordinárias, tendo comparecido os seguintes sócios: Drs. Hugo Ribeiro, José dos Anjos Vasconcelos, Carlos Carrion, Sadi Hofmeister, Álvaro Barcelos Ferreira, Orlando Biancamano, Helio Medeiros, Salvador Gonzales, Rubens Maciel, Samuel Barros, Antero Sarmiento, Coradino Lupi Duarte, Adair Eiras de Araujo, João Vargas do Amaral.

Aberta a sessão foi lida e aprovada sem emendas a áta da anterior. Como nada constasse no expediente, passou-se a seguir a votação dos sócios propostos na sessão anterior os quais foram todos aceitos por unanimidade de votos e cuja relação é a que se segue: Drs. Alfredo Silveira Neto, Oscar Pereira, Vitor Rangel, Antonio de Souza, Rui Simões, Augusto P. Paraizo F.º, Halei Marques, Eurípedes de Oliveira, Hamilton Pereira, Moisés Cutin e Válder P. da Silva.

A seguir com a palavra o Prof. Ygartua que faz uma interessante comunicação "Sôbre um caso de paralisia infantil recentemente observado" e cujo resumo é o seguinte: "Relata o Prof. Ygartua um caso de paralisia infantil da sua clínica e por êle observado um mês.

Tratou de uma criança do sexo masculino com 2 anos de idade, que ingressa na enfermaria de crianças do Hospital São Francisco, sendo portadora de uma paralisia dos membros inferiores, que lhe impedia de caminhar, além de uma paralisia da cabeça que caía como um pêndulo, sem poder ficar ereta.

Criança sem maior passado doentio, de regular nutrição, adoeceu com um quadro agudo febril, vômitos e tosse.

Após três dias de doença apresenta a fôrma paralítica, que o Prof. Ygartua passa a descrever com maiores detalhes.

Destaca neste caso que apesar de apresentar no início, uma fôrma de paralisia intensa, teve uma evolução favorável pois, no período de um mês, as paralisias regrediam de tal fôrma que atualmente manteve a cabeça normalmente ereta caminha perfeitamente.

Cita que os reflexos patelares estiveram completamente abolidos e que presentemente se encontram normais.

Salienta que este interessante caso d paralisia infantil, também denominada doença de Heine-Medin, rapidamente, quasi que espontaneamente cura-se, apesar da terapêutica usada.

Estuda o líquido céfalo-raquidiano do caso relatado.

Lembra os numerosos casos de paralisia infantil observados por êle nos seus anos de clínica infantil e relata ter verificado dêsde as fórmias mais frustas até as graves e mortais sendo, felizmente, estas relativamente pouco frequentes. Lembra que a doença é, geralmente, pouco contagiosa e o seu contágio está longe da difusão que realizam as doenças infecto-contagiosas, como o sarampo, a coqueluche, etc. ria das vezes sómente uma é atingida pela paralisia.

Recorda que em um lar onde existam muitas crianças na maio-

A seguir passa ao estudo das epidemias sul-americanas lembrando que apesar de repetidas e frequentes no Rio de Janeiro, onde já se contam para mais de seis epidemias em nosso meio nunca se verificaram verdadeiros surtos epidêmicos e sim casos isolados e esporádicos.

Talvez condições de clima, região e fatores biológicos tenham concorrido para não se ter verificado essas fórmias de epidemias.

Lembra que a paralisia infantil, apesar de ser uma doença mais frequentenos climas frios, entretanto, é mais comum observá-la no verão.

Informa que apesar de, nêstes longos anos, terem sido internados casos de paralisia infantil nas nossas enfermarias de Pediatria Médica, onde existiam grande número de crianças de outras doenças, nunca se observaram na sala outros casos de paralisia infantil e que vêm demonstrar como é difícil o contágio de criança para criança.

Lembra, agora, que é provável que existam determinadas crianças neuro-labis que são sujeitas á ação do médulo-virus da paralisia infantil e recorda que nestas crianças parece romper-se o ritmo imunobiológico para êsses "virus" e aí surge a enfermidade.

Recorda que felizmente em nosso meio são relativamente poucas as crianças que são atingidas.

O Prof. Ygartua termina as suas palavras fazendo considerações sôbre a profilaxia e terapêutica pelas vacinas, sôros de convascentes hemo-terapia, radio-terapia diatermo-terapia, eletricidade galvânica, etc., dizendo que muitas vezes as fórmias com paralisias definitivas, as sequelas, serão tratadas pelo especialista em cirurgia infantil e ortopedia, conseguindo-se em determinados casos resultados mais ou menos brilhantes.

O caso relatado pelo Prof. Florencio Ygartua foi acompanhado de expressivas fotografias.

Ao terminar a sua conferencia o Prof. Ygartua foi muito aplaudido por todos os presentes.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra e dado o adiantado da hora o Sr. Presidente suspendeu a sessão.

Pôrto Alegre, 2 de Novembro de 1939.

Dr. Salvador Gonzales

2.º secretário